

Trigant des Gennetes e a Carta da freguesia de Santa Luzia de Goyaz (1883-1884)

Wilson Vieira Júnior

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília

wilsonvieirajr@gmail.com

RESUMO

Corria o ano de 1883 e o padre Trigant des Gennetes cumpria a desobriga pela freguesia da paróquia de Santa Luzia, atual Luziânia em Goiás, percorrendo as fazendas celebrando casamentos e batizados, visitando nos povoados os sacerdotes suas igrejas e cemitérios, observando os oratórios particulares e os cemitérios rurais. Dr. des Gennetes registrou sua viagem em dois documentos, cartográfico e manuscrito, reunidos no “*Mappa Topographico da Igreja Parochial, Capellas, Ermidas, e Cemiterios de Santa Luzia, com declaração do numero, e nomes dos Sacerdotes existentes na Freguesia, contendo diversas outras informações*” publicado em 1884. O trabalho de des Gennetes é extremamente interessante a começar pelo próprio histórico do seu autor, natural da França onde formou-se em medicina, andou por Marrocos, depois aportou no Rio de Janeiro, passou um tempo como médico, jornalista, professor e minerador em Minas Gerais, estabeleceu-se no fim da vida em Goiás onde fundou escola, deu aula, realizou estudos geológicos, escreveu artigos para jornais e foi correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e foi ordenado padre. Sua atividade na paróquia de Santa Luzia rendeu valiosa memória descritiva da região que futuramente abrigaria o Distrito Federal, localizando fazendas, capelas, cemitérios rurais e urbanos, cursos d`água e deixando relatos preciosos dos hábitos sociais dos moradores da região. O presente trabalho se propõe a apresentar o mapa de des Genettes, sugerindo alguns temas que serão objetos de futuras análises aprofundadas.

PALAVRAS-CHAVE: des Genettes, Goiás; Santa Luzia; Luziânia; Cemitério; Cartografia.

ABSTRACT

The year was 1883 and the priest met Trigant des Gennet to relieve the parish of the parish of Santa Luzia, in Goiás Luziânia current, scouring the farms celebrating marriages and baptisms, visiting the villages the priests, their churches and cemeteries, watching the oratories and private rural cemeteries. Dr. des Gennett recorded his trip in two documents, cartographic and manuscript, gathered in "Map of topographical Parochial Church, Capellas, Chapels and Cemeteries of Santa Luzia, with declaration of the number and names of the existing Parish Priests, containing several other Information "published in 1884. The work is extremely interesting des Gennett starting by its history of its author, a native of France, where he graduated in medicine, went to Morocco, then landed in Rio de Janeiro, he spent time as a doctor, journalist, teacher and miner in Minas Gerais, was established at the end of life in Goias, where he founded the school, lectured, conducted geological studies, wrote articles for newspapers and was a correspondent for the Brazilian Geography and History Institute and was ordained priest. His activity in the parish of Santa Luzia yielded valuable descriptive of the region that eventually will house the Federal District, locating farms, chapels, cemeteries, rural and urban watercourses and leaving precious accounts of social habits of local residents. This paper aims to present the map of des Genettes, suggesting some issues that will be object of further in-depth reviews.

KEYWORDS: des Genettes; Goiás; Santa Luzia; Luziânia Cemetery; Cartography.

I - BREVE BIOGRAFIA DE TRIGANT DES GENETTES

No final do século XIX, François Henry Trigant des Genettes se dedicava a ocupação de pároco da igreja matriz de Santa Luzia, povoado que surgiu em 1746 durante o garimpo do ouro em Goiás. O vigário des Genettes já estava com 75 anos quando foi ordenado na matriz de Meya Ponte. A atividade de sacerdote somava-se a tantas outras que preencheram uma vida bastante atribulada de feitos e descobertas.

Nascido em 1801, em Panillac, próximo a Bordeaux, França, após formar-se em medicina em Brest, foi a Marrocos, norte do continente africano. Em 1839 desembarcou no Rio de Janeiro, passou um tempo como médico, jornalista, professor e minerador em Minas Gerais, passou pelas cidades de Ouro Preto, Araxá e Uberaba, defendendo a separação da região que chamou por Triângulo Mineiro, Sertão da Farinha Podre, da província de Goiás. Em 1868 chegou à cidade goiana de Meya Ponte (atual Pirenópolis), onde fundou escola e deu aula, em viagens pelos municípios goianos coletou informações sobre a hidrografia, geologia e geografia reunidas nos artigos *Estudos sobre o município de S. Luzia e parte do da Formosa* e *Estudos sobre as Freguesias de S.^a Luzia e do Mestre de Armas*¹, publicados em periódicos da época, pelas atividades de pesquisa tornou-se correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

Em 3 de julho de 1876 foi ordenado padre na matriz de Meya Ponte, naquele ano celebrou sua primeira missa na cidade de Corumbá. Estava como pároco em Santa Luzia² (atual Luziânia) em 1883 e 1884 quando organizou o *Mappa Topographico da Igreja Parochial, Capelas, e Cemiterios de Sancta Lusua*, texto e iconografia do município com base nos serviços sacerdotais de visita às paróquias da freguesia, fazendas, cemitérios, realizando batizados e casamentos. O mapa e o manuscrito fazem parte do acervo do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC). Este trabalho se propõe a realizar uma breve apresentação dos documentos, apontando temas que podem ser trabalhados numa análise aprofundada.

II - A FREGUESIA DE SANTA LUZIA

O sacerdote des Genettes inicia seu relato com sucinta historiografia de Santa Luzia.

A Cidade de S. Lusua desta Diocese, e Província de Goiaz que a outro tempo se denominava o Arraial de S. Antonio da Boa-vista por veneração ao orago menos principal cuja veneração athe hoje continua na Ermida de Santo Antonio de Padua situada alem do Rio denominado de Descoberto, huá, dista da Igreja Parochial da S. Padroeira de Goiaz 55 legoas mais ou menos, e por Alvará de 21 de Outubro de 1759 foi elevada á Freguesia de natureza Collativa com a denominação de Igreja da Virgem Matriz S. Lusua.

¹ Ambos os artigos foram publicados no jornal *O Publicador Goyano*, em Goiás no mês de novembro de 1885, sendo o primeiro no dia 14 e o segundo no dia 21. Acervo: Coleção de Jornais da Biblioteca da Câmara dos Deputados.

² Santa Luzia: Fundada pelo sertanista paulista Antonio Bueno de Azevedo em 13.12.1746; tornou-se Julgado em 30.10.1749; Freguesia de natureza colativa em 21.10.1756; Vila em 01.04.1833; Cidade em 05.10.1867 e Sede de Comarca em 25.07.1907. A igreja foi elevada à categoria de paróquia em 08.02.1757 (AZEVEDO, 1987, p. 197-198; REIS, *PLANTA DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA*, 1928).

O território de Santa Luzia estendia-se por 480 km de comprimento e 180 km de largura (AZEVEDO, 1987, p. 197-198), hoje considerando esses limites podemos incluir o Distrito Federal e Brasília ocupando um pequeno quinhão de 5.800 km² do antigo território.

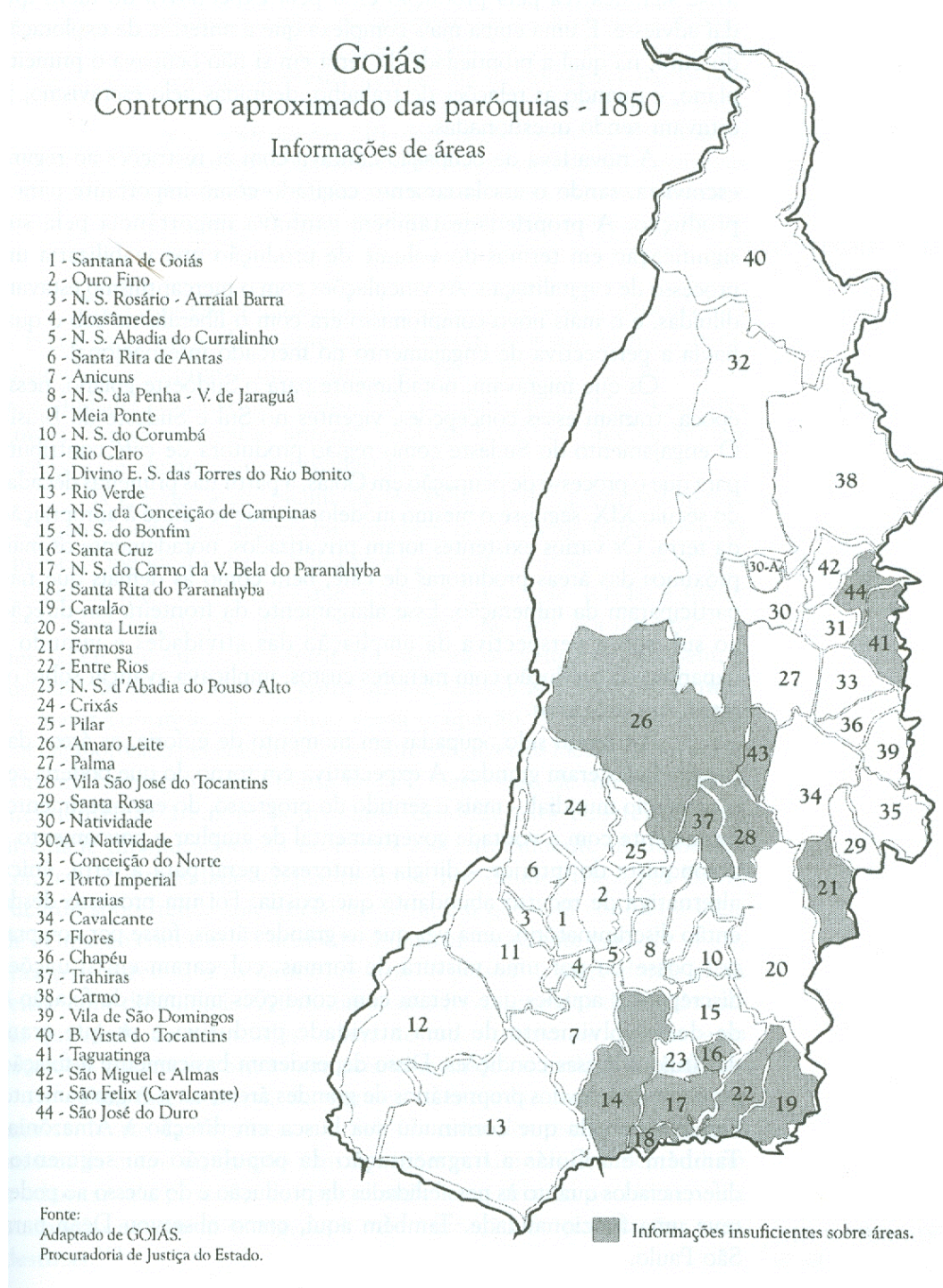


Figura 1. Os limites das Paróquias no século XIX. Na relação, Santa Luzia é a de número 20 (AGUIAR, 2003, p. 95).

A representação iconográfica de Santa Luzia organizada por des Genettes remete a percepção de um amplo território densamente povoado por fazendas (Figura 2), período no qual conforme ressalta Aguiar (2003, p. 97) as áreas ao sul da província de Goiás se beneficiaram da integração com as regiões cafeeiras, e dessa forma capitalizaram mais que as áreas ao norte da província.

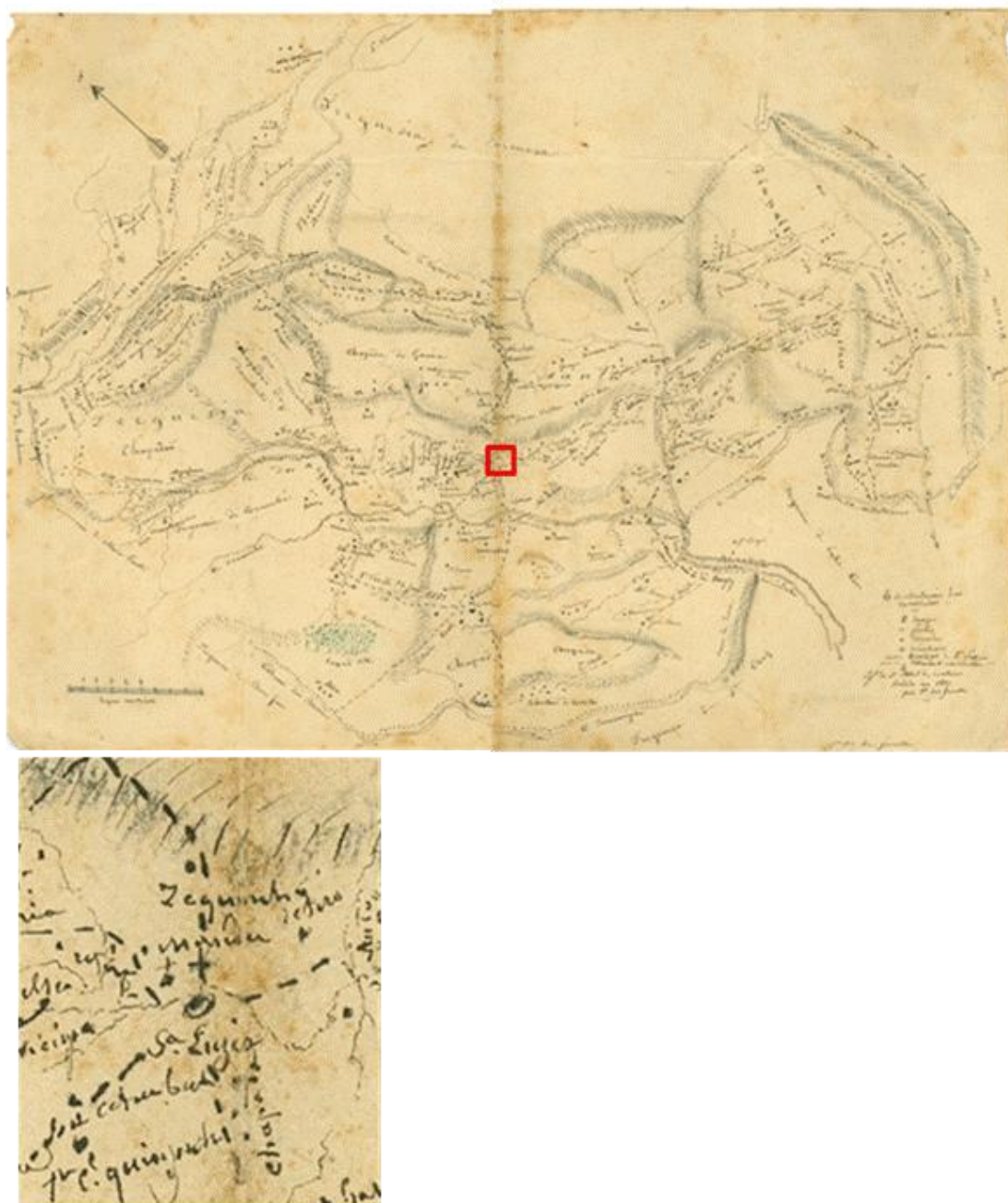


Figura 2. *Mapa Topographico da Igreja Parochial, Capelas, e Cemiterios de Sancta Lusía*, [1883-1884], Trigant des Genettes. Em destaque a cidade de Santa Luzia. Fonte: IPEHBC.

A descrição dos limites de Santa Luzia por des Genettes:

Esta Freguesia dividi-se ao leste com as Parochias da Villa Formosa da Imperatriz, e de Sancto Antonio da Cidade do Paracatú, para oeste com a Freguesia da Senhora da Penha do Corumbá, ao Norte com as da Villa Formosa, e de Trahiras, seguindo as divisas de huá e outra Parochia athe a distancia de vinte e cinco legoas desta cidade, acompanhando as vertentes do Rio Maranhão athe confrontar com a Parochia de S. José do Tocantins, e ao Sul com as Parochias de Catalaõ, Vai-vem, e Santa Cruz, ficando a da cidade do Bomfim ao Sudeste.

III - CASAMENTOS E CONCUBINATOS

A posse de enormes quantidades de terras regiam a política e a economia regional, mas as fazendas eram pobres, as terras estavam destinadas ao gado solto no pasto e a agricultura era para o abastecimento do fazendeiro, família e agregados. A população distribuída pelas fazendas do município encontravam-se a grandes distâncias da cidade de Santa Luzia e a disponibilidade de sacerdotes era muito pouca para atender a tão vasto território, tal situação permitia que os moradores rurais desenvolvessem mecanismos adaptativos que atendessem às suas condições de vida. Os casamentos praticamente inexistiam, o concubinato era a prática corrente entre as famílias, era menos dispendioso, não precisava apresentar documentos e evitava o deslocamento até a distante igreja na vila, anotou o bispo de Goiás Dom Cláudio Ponce de Leão (1881 – 1890), “no ano de 1882 mais de quatrocentos casamentos, e no anno de 1883, mais de mil, quase todos de concubenarios” (SILVA, 2006, p. 292). Por seu lado a igreja tentava dar um destino religioso à união, mas apesar de condenar tais hábitos era condescendente diante da realidade do contexto. O padre des Genettes então observou.

Consta dos livros respectivos que os Parochos desta Freguesia desde 1763 exercerão sempre as funções de Vigários da Vara, e Juizes dos Casamentos, e muitas veses as de Visitadores da respectiva Igreja, em attenção as necessidades peculiares da Parochia, que sendo populosa, tem grande parte dos seus habitantes que se achão dissimados pelos longos, e extremos da Freguesia, pela sua pobresa, vexames, e obstáculos em procurar a Igreja Matriz, do que resulta permaneceu muitos delles em mancebia, quando pelos mesmos Parochos, por occasião de correr a Parochia não são feitos de pronto os casamentos com dispensas de pregões, em oratorios particulares, para cujo fim taõ bem não raras vezes são necessarios dispensas de impedimentos.

IV - CEMITÉRIOS RURAIS E URBANOS

A distância da vida rural do centro urbano provocou arranjos para com o local de descanso dos mortos, os cemitérios sagrados e costumeiramente colados ao templo, organizados na vila, provavelmente em todo século XIX em Goiás ganhou espaço no campo. O mapa de des Genettes traz uma relação de

cemitérios públicos, com covas pouco profundas, sacralizados, sem cercas, ou capelas, com apenas uma cruz em campo aberto, dispostos ao longo dos caminhos e próximos às fazendas. Talvez em Goiás tenham existido muito mais cemitérios rurais do que em províncias como a de Minas Gerais, devido às grandes distâncias que intermediavam os centros urbanos e estes a vida no campo. Como bem observou João José Reis (1997, p. 107) “no Brasil rural a assistência paroquial era dificultada pelas distâncias, pela própria ausência de padres e sobretudo pela população a ser assistida”. Morrer desassistido por um padre e fora do espaço sagrado, era considerada uma morte maldita, indesejada, a morte ideal deveria ser a morte assistida e não a solitária. A leitura da parca documentação e bibliografia, que fazem menção a cemitérios rurais levam a inferir que as escolhas de espaços rurais para o sepultamento, parecia ser a solução para uma sociedade apegada a ritos católicos, e que os praticava mais pelas crenças e contingência da presença eclesial. Para corroborar tal entendimento, transcrevemos uma crônica do escritor historiador goiano Sylvio do Rosário Curado Fleury (1913 - 2006), sobre os ritos do enterro rural, em fins do século XIX e primeira metade do XX.

Se alguém nas redondezas morria
ao quarto ia fazer caridos e prestativo;
ajudava o fúnebre preparativo
e acompanhava o banguê, a rede mortuária
em exaustiva caminhada,
até o cemitério perdido no meio da chapada.
E na noite da Sexta-feira Santa,
a noite dos grandes temores,
a folia das almas acompanhava,
por sete moradores,
e pedindo pelas pobres almas,
com fé, suas orações orava.

Notam-se as considerações do padre em relatar as sepulturas instaladas a no mínimo 7 léguas (por volta de 42 km) da matriz, e as disposições dos cemitérios no mapa (Figura 3).

Cemiterio do Curralinho, e dos Angicos ao Norte da Igreja Matriz em distancias de 16, e 20 legoas. Nelles se dão sepulturas em campo raso. Cemiterio do Ribeirão da Contagem junto ao sitio dos Monjillos, distante da Matriz 7 legoas se dão sepulturas em campo raso; e fica em rumo do Nornordeste. Cemiterio nas Fazendas, e campos do Mimoso junto ao Sitio dos Claros a leste dista da Matriz 7 legoas mais ou menos; e nelle se dão sepulturas em campo raso. Sou informado de que há outros muitos cemiterios, ou logares em que são sepultados os cadaveres humanos que dizem os antigos serem sido bentos, e consagrados como cemiterios publicos, sem algum cercado, ou capella de oração, tendo apenas huá cruz plantada em campo aberto.

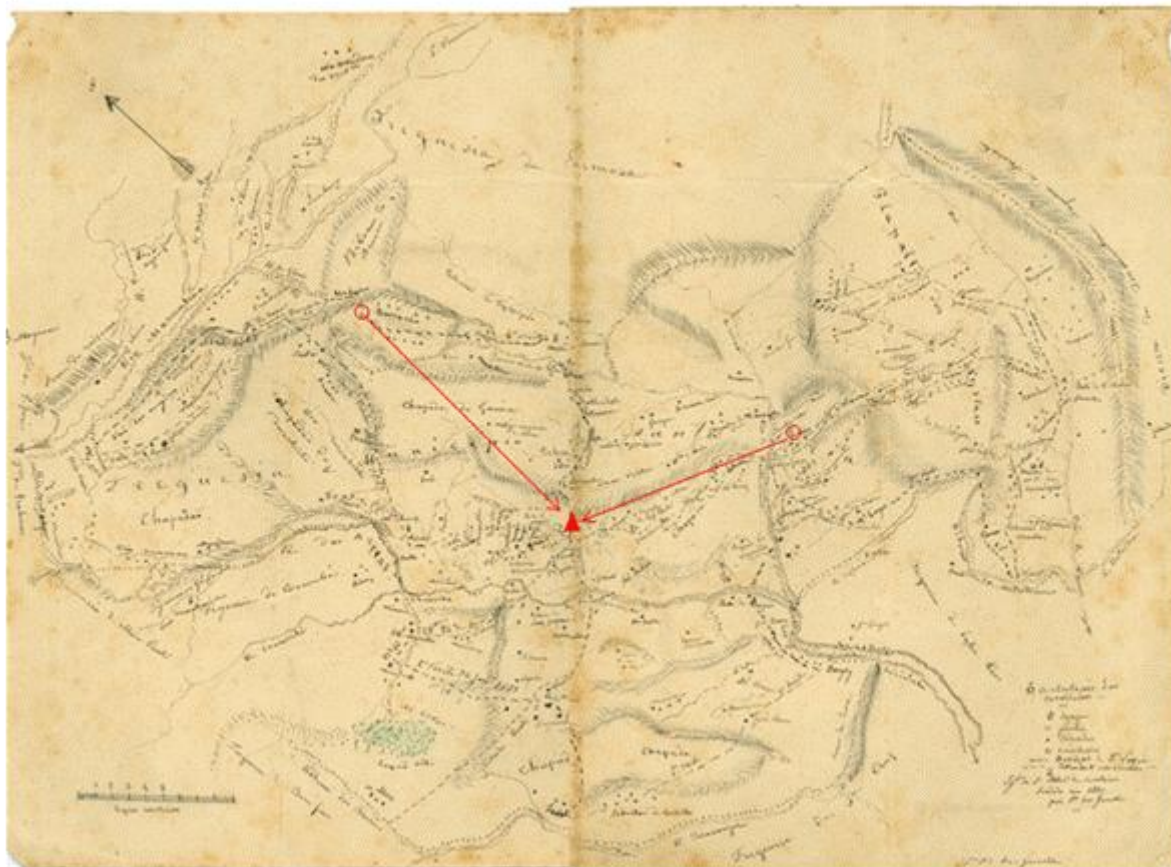


Figura 3. A posição de dois cemitérios (círculo vermelho) em relação à vila de Santa Luzia (triângulo vermelho). Adaptado de *Mappa Topographico da Igreja Parochial, Capelas, e Cemiterios de Sancta Lusía*, [1883-1884], Trigant des Genettes.

Dividindo o mapa em duas metades (esquerda e direita), tendo Santa Luzia ao centro, podemos relacionar as capelas distribuídas no território, o orago de devoção e em qual Estado da federação atualmente estão localizadas.

A metade à esquerda da vila apresenta as capelas no quadro e na figura 04, a seguir:

Nº	Topônimo no mapa	Orago	Localização atual
1	Santa Luzia	Santa Luzia	Luziânia - Goiás
2	Santo Antônio dos Montes Claros	Santo Antônio	Santo Antônio do Descoberto - Goiás
3	Corumbazinho	N. S. da Penha de França	Corumbá - Goiás
4	Agoa Fria	desconhecido	Água Fria - Goiás
5	Mestre de Armas	São Sebastião	Planaltina - Distrito Federal

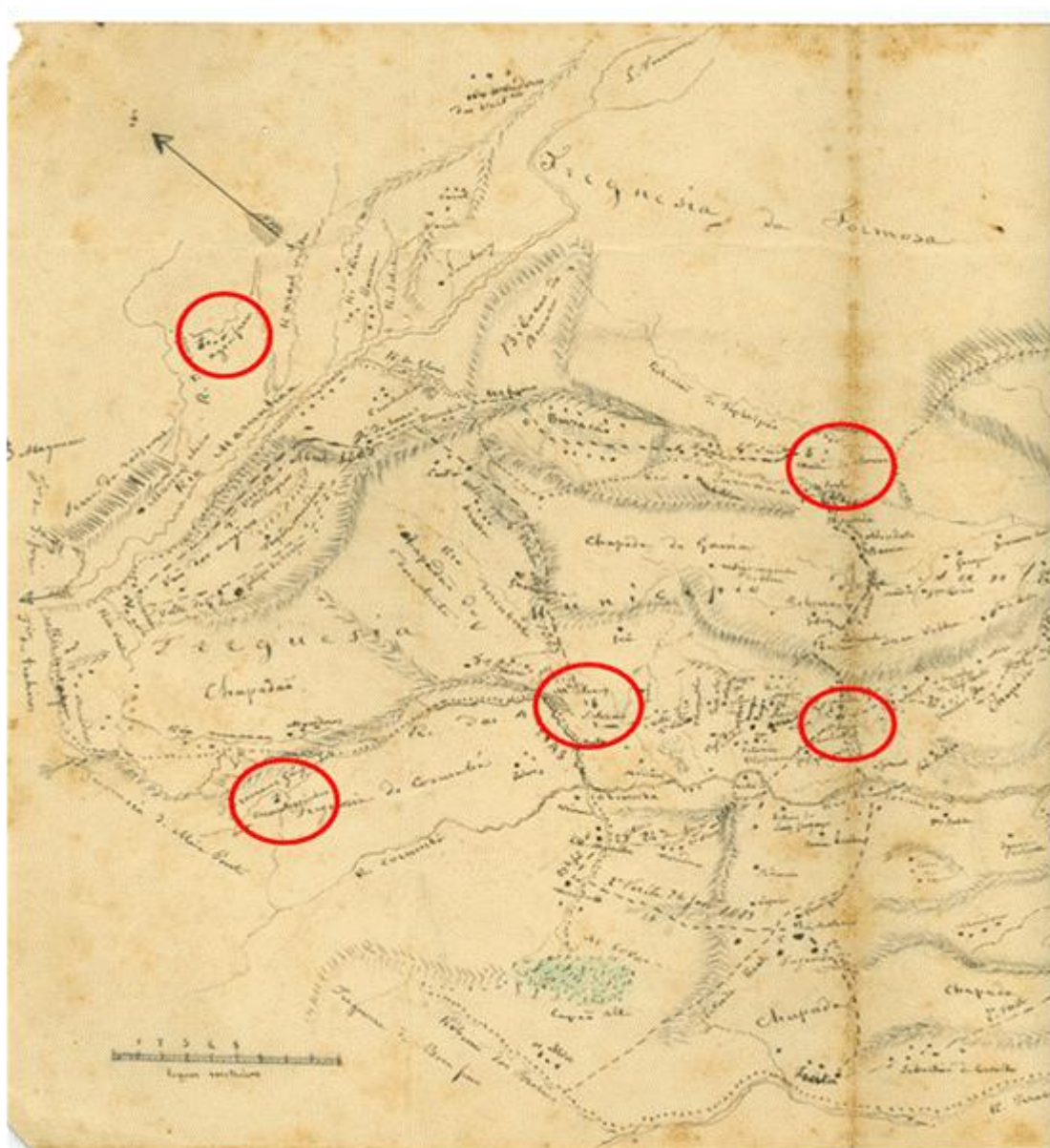


Figura 4. Adaptado do *Mapa Topographico da Igreja Parochial, Capelas, e Cemiterios de Sancta Lusua*, em destaque as igrejas de Santa Luzia, Santo Antônio dos Montes Claros, Corumbazinho, Agoa Fria e Mestre de Armas.

A metade à direita da vila apresenta as capelas no quadro e na figura 5, a seguir:

Nº	Topônimo no mapa	Orago	Localização atual
6	Capela da Nossa Senhora da Conceição	Nossa Senhora da Conceição	Santa Cruz - Goiás
7	Santo Antônio dos Cavalleiros	Santo Antônio	Ipameri - Goiás

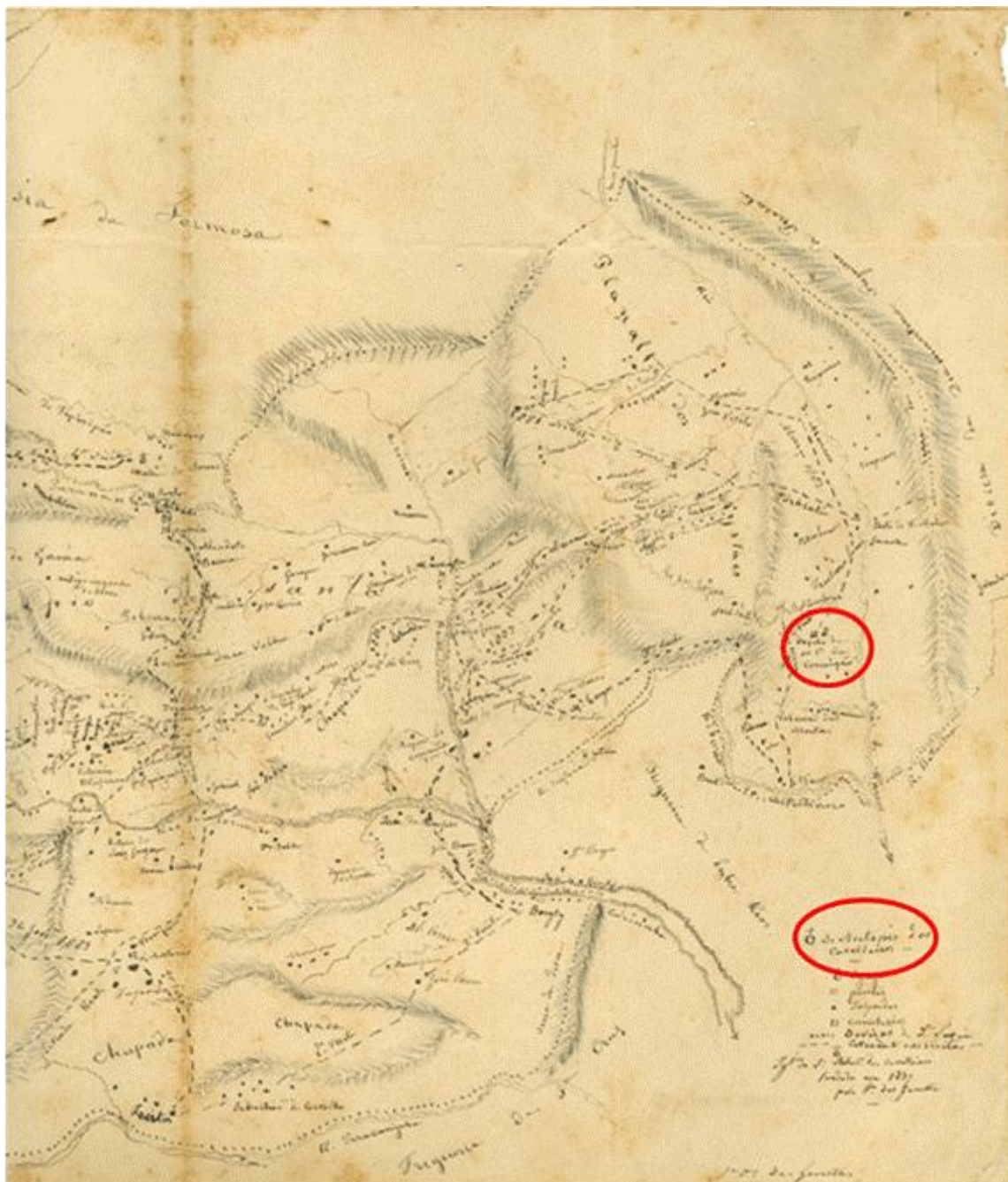


Figura 5. Adaptado do *Mappa Topographico da Igreja Parochial, Capelas, e Cemiterios de Sancta Lusía*, em destaque as igrejas de Nossa Senhora da Conceição e Santo Antônio dos Cavalleiros.

Os cemitérios urbanos associados aos espaços das igrejas foram descritos por des Genettes. Na cidade de Santa Luzia, pelo compromisso da Irmandade do Santíssimo Sacramento, fundada em 1760, os sepultamentos eram feitos “*não só no Adro da Igreja Matriz, fora della na area contigua*” observou des Genettes. Escreveu sobre a “*Capella da Senhora do Rosario*”, é a igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos situada em Santa Luzia, e o que determinava o compromisso da irmandade do templo sobre as sepulturas.

Em conformidade da lei do seu compromisso se dão sepulturas no adro della, não só aos corpos dos irmãos falecidos e de suas mulheres, filhos sem [ilegível], como aos d' outros defuntos, mediante [ilegível] para o cofre da Irmandade.

O conjunto de locais de sepultamento descritos por des Genettes no território de Santa Luzia, composto pelos cemitérios das igrejas, no adro e contíguo, e os cemitérios rurais permite inferir que espacialmente tais lugares, oficiais ou não oficiais, atendiam os moradores da região. O relato do padre, transcrito no manuscrito e no mapa, não dá a entender as carências dos habitantes relacionadas ao lugar sagrado para o sepultamento dos mortos. Os documentos apresentam soluções adequadas a situação em que viviam, vale ter em conta que os cemitérios rurais eram organizados pelo morador do campo e posteriormente sagrados pela autoridade eclesiástica. Da mesma forma se organizaram as uniões em concubinatos, cujo casal assim permanecia até a visita em desobriga do padre.

A igreja permitia tais atos, que poderiam ser desvios para a instituição católica, mas eram adaptações a região e ao espaço de convívio. Este trabalho desperta perguntas quanto ao determinismo colocado no espaço, como as práticas humanas, sociais, econômicas, culturais, se adequam e dialogam com o território. Sugere investigar quais hábitos específicos, ou não, gerais e similares a outras regiões, foram condicionados na região de Santa Luzia.

Os documentos apresentados neste trabalho são fontes fundamentais para a compreensão do cotidiano do sertão em particular de Goiás, e merecem serem analisados profundamente. O “*Mappa Topographico da Igreja Parochial, Capellas, Ermidas, e Cemiterios de Santa Luzia, com declaração do numero, e nomes dos Sacerdotes existentes na Freguesia, contendo diversas outras informações*”, de 1883-1884, compõe mais uma importante peça da cartografia histórica de Goiás, juntamente com manuscritos demonstram que a vida privada no Brasil merece ser considerada em suas várias perspectivas regionais.

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Maria do Amparo Albuquerque. *Terras de Goiás: estrutura fundiária (1850-1920)*. Goiânia: UFG, 2003.

AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos. *Anuario histórico, geographico e descriptivo do Estado de Goyaz para 1910*. Brasília: SPHAN/8ª DR, 1987.

DES GENETTES, François Henry Trigant. *Mappa Topographico da Igreja Parochial, Capellas, Ermidas, e Cemiterios de Santa Luzia, com declaração do numero, e nomes dos Sacerdotes existentes na Freguesia, contendo diversas outras informações.* [1883-1884]. Acervo do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, Goiânia, Goiás.

FLEURY, Sílvio do Rosário Curado. *Os filhos da terra.* Brasília: Duo Design, 2009.

NOVAIS, Fernando A. *História da vida privada no Brasil: Império.* São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

O *Publicador Goyano*, 14 e 21 novembro de 1885. Acervo Coleção de Jornais da Biblioteca da Câmara dos Deputados.

REIS, Gelmires. *PLANTA DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA*, 1928. Acervos da Academia de Letras e Artes do Planalto Central, Luziânia, Goiás; Arquivo Histórico do Estado de Goiás, Goiânia, Goiás.

SILVA, José Trindade da Fonseca. *Lugares e Pessoas: subsídios eclesiásticos para a história de Goiás.* Goiânia: UCG, 2006.